

João Calvino (1509-1564): Entre a erudição e o zelo, a excelência para a Glória de Deus

SIMÃO DANIEL CRISTÓVÃO FONSECA
Ciência das Religiões (Universidade Lusófona)

Introdução

Enquanto ciência a História tem o objectivo de descobrir as nossas raízes a fim de contribuir para o esclarecimento da nossa identidade. Porém, os profetas da pós-modernidade têm proclamado o fim da história, ou da ideia de uma história universal como descrição geral do progresso da humanidade. Um conceito que tem sido problematizado, repensado e substituído pela ideia da pluralidade de histórias assente na relevância da diversidade de pontos de vista que compõem, particularmente, a história de cada local e de cada indivíduo. Em consequência desta orientação é cada vez mais significativa a procura de informação sobre a vida de alguns homens e notório o crescimento exponencial das biografias como género literário.

Afastando-nos tanto quanto possível de uma visão utilitarista sobre a vida de uma personagem que marcou a história do seu tempo, os apontamentos biográficos que se seguem pretendem ser, sobretudo, um tributo modesto e pessoal a João Calvino. Uma homenagem simples por ocasião do *V Centenário* do seu nascimento. Em segundo lugar, estas linhas procuram fazer da celebração uma oportunidade para tornar o «Homem de Genebra» mais conhecido entre nós.

Se a precedência de Lutero em relação a Calvino nos permite considerar o teólogo alemão como o grande promotor da Reforma, os cinco séculos de distância revelam-nos Calvino como o *Leitmotiv*¹ da mesma.

Para além de uma figura basilar no desenvolvimento da reforma protestante, de um escritor célebre e um pensador indispensável para a compreensão da história do pensamento contemporâneo, a vida de Calvino distinguiu-se em particular pelo seu carácter. Uma vida cujo

¹ Expressão de Max Weber para caracterizar a teologia calvinista e a ética protestante como o grande motor do desenvolvimento da Europa a partir do sec. XVI. (Weber, 1967).

SIMÃO DANIEL CRISTÓVÃO FONSECA – João Calvino (1509-1564): Entre a erudição e o zelo... a Glória de Deus

pensamento e acção se conjugam numa ética cristã em função da vontade² e da glória de Deus³.

A vida de João Calvino não se inscreve na história dos mártires da fé. Afirmada com tinta no lugar do sangue, a sua fé não deixou de ter menos impacto entre os seus. Bem pelo contrário, o “reformador de Genebra” influenciou significativamente a história e a configuração do continente europeu. Da sua pena saiu, provavelmente desde Agostinho, a obra teológica mais influente no pensamento da humanidade. Todavia, a montante do teólogo e escritor estava um homem simples. Um homem cuja experiência religiosa ditava o mesmo final para os mais de dois mil sermões, entre tantas outras palestras e ensinios: “*Soli Deo Gloria*”⁴.

Deixando para os especialistas a exposição das implicações económicas, políticas e sociais da sua teologia e pensamento, a relevância de um esboço biográfico sobre João Calvino reside na possibilidade de, provisoriamente, superar a letra que configura as suas obras.

Embora seja fácil identificar o início e o fim do percurso, é árdua a tarefa de seleccionar os pontos principais que constituem o itinerário do “Pregador de Genebra”. Porém, sem pretendermos apresentar um somatório dos mesmos, faremos destas linhas um espaço de intercâmbio entre alguns dos seus biógrafos. Resumir uma vida não é, de certo, um empreendimento fácil. Ousarmos sintetizar a carreira de um dos maiores líderes da Reforma e do pensamento do mundo contemporâneo apresenta-se como um trabalho exaustivo e insuficiente, uma produção sempre inacabada⁵. Conscientes do risco de abordar aspectos acessórios preterindo algum elemento essencial, o nosso objectivo é captar o espírito que fecundou a história da sua vida e, interceptando-o, quiçá a respectiva leitura possa constituir-se, em si mesma, uma inspiração. O testemunho do autor das *Institutas da Religião Cristã* colocamos, acima de tudo, perante um paradigma de vida cuja renovação da mentalidade foi operada pela leitura, conhecimento e observação das

² “A vontade de Deus é a regra pela qual devemos regulamentar todos os nossos deveres.” (Calvino, *As Pastorais*, 1998: 59)

³ “...sempre coloquei fielmente diante de mim o que julguei ser a glória de Deus.” (Calvino, *O Profeta Daniel*, 2000:)

⁴ Conforme expressa no seu comentário à carta aos Galátas “Para nós só a glória de Deus é legítima. Fora de Deus só há mera vaidade.” (Calvino, *Gálatas*, 1998: 173)

⁵ Para uma compreensão da vasta produção literária em torno deste reformador, recomendamos aqui a consultar <http://www.calvin.edu/meeter/bibliography>, sitio web do H. Henry Meeter Center for Calvin Studies. Este centro de estudos dedicado à investigação sobre a vida, obras e influência de João Calvino, dispõe de uma vasta lista de livros e artigos sobre João Calvino publicados em vários idiomas.

Sagradas Escrituras⁶. A vida de João Calvino inspira e desafia-nos a reformar, continuamente, a nossa fé cristã perante as novas crises que resultam da nossa cristandade.

A auspiciosa vida estudantil

Filho do advogado da Igreja Gerard Calvin e de Jeanne de Franc, João Calvino nasceu a 10 de Julho 1509. Cresceu com os seus irmãos Carlos e Antoine, aos quais se juntaram duas meias-irmãs, filhas de um segundo casamento, após a morte da mãe quando ainda tinha 3 anos de idade (Van Halsema, 1959: 10). O conhecimento e influência do pai garantiram o necessário sustento dos seus estudos. Desde muito cedo, ocupou uma das vagas aos lugares eclesiásticos remunerados⁷. Pese embora este patrocínio, Calvino nunca foi ordenado monge ou sacerdote.

Na cidade de Noyon, onde nasceu, frequentou o “Collège des Capettes”. No entanto a peste que flagelou a cidade obrigou o jovem João a partir para Paris com 14 anos a fim de completar a sua formação académica com maior segurança (cf. Lessa, 1934: 29). Ao ingressar no “Collège de la Marche”, teve como professor Marturin Cordier, um dos mestres mais reconhecidos, quer da língua francesa quer do Latim, contribuindo para que Calvino se tornasse um excepcional escritor em ambas as línguas (cf. Ferreira, 1985: 39-40). Após três anos de estudo nesta instituição transferiu-se para o “Collège de Moutaigu”, famoso pela precariedade das condições em que viviam os alunos. Apesar de residir na casa do seu tio Jacó Calvin, como aluno externo João Calvino beneficiou da disciplina académica daquela instituição. Para além dos estudos teológicos das obras de Agostinho e Tomás de Aquino, a proibição de usar qualquer outra língua que não o latim, permitiu-lhe um domínio fluente da mesma (cf. Van Halsema, 1959: 20)

Graduado como mestre em 1528, o jovem de Noyon deixa Paris para satisfazer a inexplicável vontade do pai, partindo assim para Orléans com o alvo de se formar em advocacia nas famosas escolas parisienses. As razões deste desejo paterno, prendem-se com hipotéticos

⁶ A verificar pelas suas palavras: “Deus, o Artífice do universo, se nos patenteia na Escritura; e o que dele se deva pensar, nela se expõe, para que não busquemos por veredas ambíguas alguma deidade incerta.” (Calvino, *As Institutas*, 2006: 72)

⁷ Vivente Lessa saliente que, apesar de muito jovem (12 anos) era habitual naquela época ocupar-se um cargo, pagando a um outro para exercer as suas funções até poder substituí-lo. O rendimento era sempre lucrativo para além da garantia do posto. (cf. Lessa, 1934: 27)

SIMÃO DANIEL CRISTÓVÃO FONSECA – João Calvino (1509-1564): Entre a erudição e o zelo... a Glória de Deus

conflitos entre Gerard Calvin e a igreja, temendo assim que o futuro do sustento do seu filho estivesse em perigo (cf. *Ibid*: 44).

Esta mudança leva-o a frequentar a escola mais procurada por alunos de toda a Europa, dado deter os mais famosos professores, entre eles, Pirre d'Etoile. Depressa o empenho e capacidade do jovem seriam reconhecidos pelo seu professor, convidando-o a dar uma das suas aulas. Em consequência do sucesso da mesma, foi convidado a leccionar nas ausências do professor (Lessa, 1934: 49-51).

Todavia, Calvino era um aluno que sempre procurou avidamente o saber e, à parte das matérias obrigatórias, com 20 anos de idade, quis dedicar-se ao estudo do grego. Para tal, solicitou o professor Wolmer a ensinar-lhe a língua iniciando a leitura da Bíblia na língua original, assim como a literatura patrística escrita no grego. Porém, no final do 1º ano de estudos, interrompe os mesmos por sugestão do seu professor a fim de aproveitar a estadia do italiano Alcanti – um dos mais conceituados advogados e professores de direito em toda a Europa – o qual estava a leccionar por um ano em Bourges. Durante este período na casa do seu professor, o reformador conheceu Teodoro de Beza, um jovem de 12 anos aluno de Wolmer, o qual mais tarde havia de eger como seu sucessor na reitoria da sua universidade (cf. *ibid*: 25-27). Perto do final do seu doutoramento, o curso de direito foi interrompido dado ser repentinamente chamado pelo seu irmão. Em Noyon precisavam da sua ajuda a fim de lutar contra dissensões e execuções que ali ocorriam. Desconhecem-se porém as posições de Calvino à época como membro do clero daquela comunidade (cf. *Ibid*, 1959: 31).

Contacto com o movimento reformador

Quando chegou a Paris pela primeira vez, esta cidade vivia em tensão com os ensinamentos de Lefèvre, Farel os quais ensinavam a salvação só pela graça. Apesar do luteranismo da sua irmã, o rei Francis I cedeu às pressões do grupo Beda-du Prat, um grupo sob influência de dois grandes opositores às ideias reformadas: Beda de Sorbonne, reitor da Universidade de Sorbonne, e Antoine du Prat, chanceler da França. Este grupo conotava tais doutrinas como heréticas e condenava os seus proclamadores à morte. Provavelmente Calvino assistiu a algumas execuções, assim como retratamentos por parte de outros (cf. Halsema, 1959: 18-23).

150

O luterano Wolmer, seu professor de grego, também foi um instrumento importante nos primeiros contactos com as ideias reforma-

das (cf. Lessa, 1934: 51). Porém, corroborado pelo seu amigo e biógrafo Teodoro Beza, postula-se que a maior influência veio do seu primo Robert que mais tarde se tornou missionário protestante. Postula-se também sobre a influência do seu irmão quando, por ocasião da morte do pai, permaneceu um mês em Noyon e tomou conhecimento da corrupção existente na vida eclesiástica (cf. Van Halsema, 1959: 21).

A conversão à Fé Reformada

Não se sabe com exactidão o período em que as Sagradas Escrituras se tornaram o elemento transcendental da vida deste reformador protestante⁸. Sabemos da sua confissão em resistir com fervor às novas ideias doutrinárias. Do mesmo modo, sabemos do constrangimento que o envolveu e o levou a uma reflexão das Escrituras da qual resultou o reconhecimento dos erros que outrora defendia e o abraçar da nova fé (cf. *Ibid*: 34). Apesar disso, naquela época muitos acreditavam e pregavam o evangelho sem romper, necessariamente, com a igreja católica (cf. Lessa, 1934: 52).

Todavia, com a sua vida em perigo devido às perseguições, sob o nome de Charles d' Espeville, Calvino foi obrigado a refugiar-se na casa de um antigo colega Louis du Fállet. Ao aceder à biblioteca do amigo, comportando quase 4 mil livros, dedicou-se ao estudo das Escrituras. Foi um período de contacto com eruditos que desejavam partilhar das suas ideias. Contudo, nesta sua estadia, Calvino não só dialogava com os pensadores da época, como se sentiu impelido a fazer ouvir as suas razões acerca da "nova fé" perante a comunidade, e isto, quer em casas particulares quer em secretas reuniões colectivas (cf. Van Halsema, 1959: 35-36).

⁸ "Um texto escrito por Calvino em 1557 como prefácio ao seu comentário sobre os salmos oferece-nos alguns parcos pormenores: "Após tomar conhecimento da verdadeira fé e de lhe ter tomado o gosto, apossou-se de mim um tal zelo e vontade de avançar mais profundamente, de tal modo que apesar de eu não ter prescindido dos outros estudos, passei a ocupar-me menos com eles. Fiquei estupefacto, quando antes mesmo do fim do ano, todos aqueles que desejavam conhecer a verdadeira fé me procuravam e queriam aprender comigo - eu, que ainda estava apenas no início! Pela minha parte, por natureza algo tímido, sempre preferi o sossego e permanecer discreto, de modo que comecei a procurar um pequeno refúgio que me permitisse recolher dos Homens. Mas, pelo contrário, todos os meus refúgios se tornavam em escolas públicas. Em resumo, apesar de eu sempre ter pretendido viver incógnito, Deus guiou-me por tais caminhos, onde não encontrei sossego, até que ele me puxou para a luz forte, contrariando o meu carácter, e como se costuma dizer, me colocou em jogo. E, na verdade, deixei a França e dirigi-me para a Alemanha para que ali pudesse viver em local desconhecido, incógnito, como sempre tinha desejado." Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/João_Calvino

SIMÃO DANIEL CRISTÓVÃO FONSECA – João Calvino (1509-1564): Entre a erudição e o zelo... a Glória de Deus

O encontro com o mestre Lefèvre

O ano de 1534 foi um marco na vida de Calvino. O encontro com Lefèvre, um dos responsáveis pela reforma francesa, viria a ser determinante para o jovem de Noyon. No diálogo, o velho professor teve a oportunidade de confessar o seu erro em lutar por uma reforma da igreja que partisse do seu interior. Isto é, sem a inevitável dilaceração que culminasse num outro movimento. Reconhecendo o caos em que se encontrava a igreja, diz-se que desafiou o jovem a arrepiar por um novo caminho. Na verdade não há informações precisas no que respeita à conversa que travaram, porém não resta dúvidas quanto à determinação de João Calvino após o encontro com o velho professor. Convicto que uma «nova fé» só poderia crescer numa nova igreja, decidiu voltar a Noyon e reunir com o clero local. Demitiu-se do seu cargo e abdicou das regalias salariais que usufruía (cf. *Ibid*: 37).

Nesta altura, com 25 anos de idade, o jovem reformador abandonava a sua terra sem qualquer segurança. A única coisa que possuía era a certeza da necessidade de ensinar e fortalecer o povo no verdadeiro ensino exposto nas escrituras. Estava consumada a inevitável ruptura com a igreja romana.

De erudito a fugitivo

O brilhante aluno dos colégios de Paris, deixava pela última vez a sua terra natal em direcção à capital. Em Paris a sua segurança é posta em causa, o seu amigo Louis du Tillet persuade-o a partir dali acompanhando-o na turbulenta viagem até Strasbourg onde o pastor Martin Bucer os aguardava. O facto de não ter ficado naquela cidade, alguns historiadores consideram que a sua paragem ali esteja associada a uma possível visita ao célebre Erasmo de Roterdão, um teólogo e humanista conhecido pela tradução do Novo Testamento e ideias reformadoras, tendo sido mais tarde obrigado retratar-se das mesmas (cf. *Ibid*: 41-42).⁹

Prosseguindo a viagem até Basel (Suíça), estabeleceu-se naquele lugar adoptando o nome de Martinius Lucanius. Reencontrou-se ali com Nicolas Cop, seu antigo amigo e reitor da universidade de Paris. Ambos aguardavam o evoluir da situação na capital francesa. A ne-

⁹ Lessa, acrescenta que Erasmos terá confessado a Bucer, acerca de Calvino, como vendo “erguer-se dentro da igreja um terrível açoite contra a mesma igreja.” (cf. Lessa, 1934: 55)

cessidade de uma compreensão da natureza e exposição da fé, levou Calvino a elaborar uma síntese dos princípios elementares da sua doutrina. Porém, as perturbadoras notícias que chegavam de Paris, consternou-o e impeliu-o a escrever ao rei no intuito de o demover de tais atrocidades. A carta tornou-se numa célebre proclamação e apologia da fé cristã, a qual, como apelida Halsema “... estava sendo selada com a carne carbonizada dos mártires de França.” (cf. Van Halsema, 1959: 45-47).

Passagem turbulenta em Genebra

Após várias viagens, numa tentativa de ir de novo a Strasbourg no intuito de ali ter condições para permanecer com segurança, Calvino pernoita em Genebra. O seu amigo e companheiro de viagem, Tillet, informa Guilherme de Farel – líder protestante de Genebra – que o jovem de Noyon estava na cidade. Com apenas 27 anos é persuadido por este a residir ali a fim de contribuir para o desenvolvimento da fé reformada naquela região¹⁰.

Genebra era uma cidade politicamente protestante, porém alienada da ética resultante das respectivas ideias doutrinárias. Pese embora tenham rejeitado o catolicismo mediante a pregação de Farel e ao seu lado lutado pela liberdade dos cidadãos perante as falsas acusações do bispo e do duque de Savoy, contudo não revelavam, moral ou espiritualmente, mudanças significativas.¹¹

Mesmo sob forte contestação à influência dos pregadores franceses, João Calvino aceitou o desafio debaixo de várias pressões. Formulou um plano reformador assente sob uma confissão de fé, a qual propôs ao conselho da cidade para aprovação. O documento apresentava

¹⁰ Com pertinência Lessa cita o reformador quando descreve a sua avaliação desta circunstância; “... Guilherme Farel me deteve em Genebra não tanto por via do conselho e exortação como por tremenda imprecação, que me pareceu como se Deus tivesse baixado do Céu a Sua mão para me deter. (...) E depois de ser informado de que meu coração se inclinava aos estudos privados, visto como eu evitava outras empresas, achando que nada obtinha por meio de suplicas, passou a dirigir uma imprecação pedindo a Deus que amaldiçoasse o meu retiro e a tranquilidade dos meus estudos tão idolatrados, caso me retirasse e lhe recusasse assistência em necessidade tão urgente. Tal imprecação feriu-me de terror e desisti da jornada que havia empreendido.” (Lessa, 1934: 101-102)

¹¹ Com relevância Ferreira refere que; “uma reforma do cunho político não produz efeitos morais e espirituais necessários, que somente a transformação individual de cada cidadão pela acção do Espírito de Deus.” Citando Walter acrescenta: “Genebra estava longe ainda de ser protestante por condição doutrinária.” (Ferreira, 1985: 77)

SIMÃO DANIEL CRISTÓVÃO FONSECA – João Calvino (1509-1564): Entre a erudição e o zelo... a Glória de Deus

quatro requisitos: 1) a celebração da ceia do Senhor semanal ou no mínimo mensalmente, 2) a reforma das leis que regiam o matrimónio, 3) o ensino da fé obrigatório para as crianças, 4) a reposição do cântico como prática litúrgica. A seu ver, ensinando as crianças os adultos aprenderiam ao acompanhá-las nas respectivas melodias. Deste modo corrigia a tradicional assistência passional dos crentes numa participação activa mediante o canto congregacional (cf. Van Halsema, 1959: 80-82).

Todavia todo este esforço revelar-se-ia pouco frutífero. A austeridade moral e cívica que os pastores franceses impunham perante os cidadãos, depressa deu origem a um grupo de oposição contra aqueles estrangeiros. Nem os membros do conselho escapavam à observação da severa disciplina e à respectiva punição pelo incumprimento da mesma. Pelo que, começaram a patrocinar tumultos com o objectivo de obter um linchamento popular. Porém, fora a recusa em celebrar a Ceia do Senhor perante a licenciosidade dos comungantes que levou o governo da cidade de Genebra a convidar Farel, João Calvino e Corault a abandonarem a cidade (cf. Lessa, 1934: 112). Em Maio de 1538 o jovem de Noyon regressa a Basel (cf. Van Halsema, 1959: 95). Ouvindo da sua disponibilidade, recebe convites para pastorear Strasbourg, uma comunidade de refugiados franceses (cf. Lessa, 1934: 117). Aceitando ao pedido de Martinho Bucer, em Setembro do mesmo ano ministrou o seu primeiro sermão na igreja de Saint Nicolas (cf. Van Halsema, 1959: 96).

*Estadia em Strasbourg:
"A Antioquia da Reforma"*

Menos intransigente e mais tolerante perante questões de menor importância, com 29 anos o jovem Calvino revelava-se um homem amadurecido. As constantes discussões com as lideranças deram lugar a um maior investimento no pastorado, assim como no ensino e na produção literária (cf. *Ibid*: 99).

Entre as várias áreas em que se destacou, encontra-se a publicação de um hinário composto por 15 salmos, fruto da experiência que ali encontrou ao nível do canto (cf. Lessa, 1934: 118). Se por um lado a estadia em Strasbourg ficaria marcada negativamente pela perda de vários amigos, entre eles Corault, por outro ali conheceu aquela que viria a ser a sua esposa. Após várias tentativas de noivado falhadas, Calvino casa com Idalette de Brue, uma jovem da sua igreja que ficara viuva

com dois filhos (cf. Van Halsema, 1959: 105-106). Todavia, a felicidade do casal seria mesclada por uma perturbadora sequência de enfermidades que assolaram o seu lar durante os nove anos de casamento (cf. *Ibid*: 110).

Calvino, costumava ser o representante da sua cidade nas «reuniões magnas» do mundo protestante, as chamadas «dietas imperiais», nas quais se discutia a hipotética união dos protestantes (cf. *Ibid*: 115-116). Num desses encontros em Worms recebe uma inesperada comitiva que lhe delega uma carta muito especial. Os três conselhos da cidade de Genebra pediam-lhe incessantemente o regresso. Um pedido que não resultava apenas do desejo dos síndicos mas principalmente da vontade do povo (cf. Lessa, 1934: 136).

Numa grande luta interior, tendo pedido conselho aos líderes de Strasbourg, Calvino não queria deixar o conforto daquela pacata cidade pela tumultuosa Genebra. Porém, a responsabilidade do chamado pesavam-lhe sobre os seus ombros. Numa carta a Farel desabafa dizendo: “...preferia submeter-me á morte cem vezes do que àquela cruz, na qual a gente tinha que morrer mil vezes diariamente” (cf. Van Halsema, 1959: 119).

Com a chuva de cartas pedindo o seu regresso ou encorajando ao mesmo, o jovem reformador sentia-se cada vez mais pressionado, e refugiava-se nas responsabilidades perante a igreja de Strasbourg, aguardando as desvinculações legais que dependiam da liderança da igreja de Strasbourg (cf. *Ibid*: 121-122).

O regresso a Genebra

Após três anos de a ter deixado Genebra em circunstâncias adversas, Calvino regressa àquela cidade em Setembro de 1541. A sua primeira tarefa consistiu na compilação de um documento que regulamentasse o governo da igreja, e no qual ficou expresso sua autoridade e limites. Conhecido como *As Ordens Eclesiásticas da Igreja de Genebra*, destacava as funções na igreja como ministro, professor, presbítero e diácono. Estes dois últimos cargos, Calvino recuperou da igreja primitiva outorgando-os aos leigos mediante a sua participação e responsabilidade na vida da igreja (cf. *Ibid*: 132-134).¹²

¹² Referindo-se ao mesmo documento, Lessa acrescenta que, mediante o mesmo; “Calvino deu á igreja de Genebra uma constituição democrática e republicana com a constituição civil que regia o Estado, procurando cingir-se o mais possível aos princípios de governo da igreja estabelecidos nas Escrituras.” (Lessa, 1934: 142)

SIMÃO DANIEL CRISTÓVÃO FONSECA – João Calvino (1509-1564): Entre a erudição e o zelo... a Glória de Deus

Entre muitas batalhas, Calvino enfrentou também a inesperada doença da esposa e falecimento da mesma em Maio de 1549. Pese embora o espírito despedaçado, os seus biógrafos afirmam que o reformador era portador de uma postura que revelava “uma fisionomia de mármore”. Apesar da grande perda, o teólogo da reforma continuava empenhado ao máximo em vencer uma outra batalha: a união das igrejas protestantes. Amigo íntimo de Brillhigen – sucessor de Zwingli – e do luterano Melanchton, procurava criar pontos de convergência doutrinária a fim de viabilizar uma união mais efectiva (cf. *Ibid*: 153-154).

Unidos em Cristo, pelo reconhecimento da sua condição de Senhor, faltava porém a unidade organizacional que permitisse corroborar o poder e a influência perante a sociedade europeia. Em 1549 Calvino viu realizado parte deste sonho. O *Consensus*, documento maioritariamente escrito da sua pena foi aprovado como um tratado regulador da unidade das igrejas suíças. Passados 17 anos, a união das igrejas protestantes seria oficialmente declarada mediante a confissão Helvética em 1566 (cf. *Ibid*: 162).

As vitórias do brilhante escritor e teólogo francês não foram conseguidas sem oposição e não podem ser entendidas sem o enquadramento histórico e cultural das mesmas. Do mesmo modo, a vida do reformador deve ser compreendida com referência e no contexto das várias afrontas com que se debateu - desde Sebastian Castilho a Pierre Aneaux, passando pela família de Favré. Todavia, nenhum episódio se comparou ao problemático Miguel Servetus, o calcanhar de Aquiles do jovem de Noyon.¹³

Miguel Servetos

Não podemos reduzir Miguel Servetos a um simples herege. Este teólogo espanhol era formado em medicina, dominava o grego, hebraico, latim e árabe, revelando-se também um profundo conhecedor da história e dos problemas eclesiásticos. Fazendo justiça à sua capacidade intelectual, Ferreira faz alusão à tese científica que ele desenvolveu sobre a circulação de sangue nos pulmões. Uma descoberta importante na época (cf. Ferreira, 1985: 116).

Servetos era nesta altura um homem procurado pela Igreja Católica, dadas as suas afirmações heréticas. Todavia, usando um segundo

¹³ Para mais informações, referentes às disputas que enfrentou, seus adversários e devido desfecho, Vicente Lessa, na sua biografia sobre Calvino, apresenta uma panóplia de detalhes que oferecem a devida compreensão sobre os mesmos. (Lessa, 1934:163-178).

nome Michael de Villeneuve, cidade onde nasceu, tornou-se amigo do arcebispo de Lyons sem levantar qualquer suspeita sobre a sua verdadeira identidade e pensamento (cf. Van Halsema, 1959: 176).¹⁴ Fugindo da fogueira preparada em França, Servetos partiu para Genebra na esperança de confrontar o reformador perante os inimigos dele e vence-lo ocupando o seu lugar, possivelmente aconselhado por alguns residentes favoráveis ao seu pensamento e que lhe revelaram as tensões existentes contra Calvino (Halsema, 1959, 181)¹⁵.

Gorado o encontro em Paris, a relação de Calvino e Servetos começou pela correspondência. O conteúdo desta consistia em afirmações e refutações de ambas as partes acerca das suas divergências doutrinárias. Preso em Genebra, Servetos não nega a sua identidade nem a autoria dos seus livros e afirma-se deliberadamente contra Calvino. Após a prisão do espanhol, o conselho de Genebra considerou-o herege e condenou-o à pena de morte prevista na lei. Apesar dos apelos de Calvino para que a fogueira fosse substituída por algo menos doloroso, o tribunal decidiu que a sentença seria irreversível. Então, diz-se que Calvino ainda voltou à prisão na tentativa de demover Servetos das suas afirmações. Porém, viu goradas as suas intenções, recusando-se a assistir a morte de Servetos (cf. Ferreira, 1985: 119-120).

Sem deixar de lamentar a participação de Calvino a maioria dos biógrafos ilibam Calvino de ser responsável pela pena de morte aplicada a Servetos¹⁶. Defendem-no sob três argumentos: 1) o longo período em que Calvino, sabendo da verdadeira identidade de Servetos, não o entregou às autoridades eclesiais que o procuravam; 2) A sentença é da exclusiva responsabilidade do conselho de Genebra, sendo este órgão composto por largo número de inimigos de Calvino¹⁷; 3) Tratava-

¹⁴ Ferreira acrescenta a possibilidade de Servetos ter subsistido mediante uma remuneração em troca de serviços médicos prestados ao clero. (Ferreira, 1985: 118).

¹⁵ Para um aprofundamento da relação entre João Calvino e Servetos ver: Hillar, Marian. "The Religious Program of Michael Servetus in His Major Work, *Christianismi Restitutio* (The Restoration of Christianity)." In: *Radical Reformation* 13, no. 2 (2006); Servetus, Michael. "Treinta Cartas a Calvino, predicador de los ginebrinos." In *Obras Completas de Miguel Servet: Servet frente a Calvino, a Roma y al luteranismo*, Alcalá, Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza: Institución "Fernando el Católico": Instituto de Estudios Altoaragoneses: Depto. de Educación, Cultura y Deporte del Gobierno de Aragón, 2005; Valenta, Michaela. "Per una storia del 'Cristianesimo liberale' in margine al monumento ginevrino a Serveto." In: *Revista Storica Italiana* 116, no. 1 (2004)

¹⁶ Van Halsema lembra o Codex de Justiniano que, em vigor à época, condenava a pena de morte o crime de negar a trindade (cf. Halsema 1959: 183)

¹⁷ Van Halsema refere com relevância que o veredicto do Conselho de Genebra foi submetido à apreciação aos respectivos concelhos das igrejas de 4 cidades suíças, a saber: Zurich, Bern, Basel e Schaffhausen (cf. Halsema, 1959: 187-188)

SIMÃO DANIEL CRISTÓVÃO FONSECA – João Calvino (1509-1564): Entre a erudição e o zelo... a Glória de Deus

-se de uma decisão dada por um órgão, independente da autoridade da igreja do qual Calvino não fazia parte. Ao reformador cabia apenas o papel de desmascarar as afirmações de Servetos como heréticas (cf. Ferreira, 1985: 121).¹⁸

Servetos não é uma página da história de João Calvino a rasgar, mas uma história fruto do seu tempo. Uma época marcada por revolução de pensamento, perturbação política, perseguições religiosas e tensões sociais, circunstâncias que se constituem como berço que envolveu a reforma e os seus reformadores.

O final da «carreira»

Em meio desta e outras lutas, os seis anos para a construção do edifício da Academia de Genebra expõe-nos perante uma outra batalha. Uma conquista de Calvino ao inaugurá-la no dia 5 de Junho de 1559. Com um corpo docente formado por apenas 5 professores – 2 de teologia, 1 hebraico, 1 grego e 1 de filosofia (cf. Lessa, 1934: 243) – para um corpo discente de 900 alunos no 1.º ano, depressa a academia tomou grande preponderância na vida social da cidade (cf. Ferreira, 1985: 128). O reformador tinha o sonho de torná-la Universidade, podendo nela ver formados médicos, advogados e não apenas teólogos. Os seus olhos já não viram tal realização, numa instituição que preparou ainda no seu tempo mais de 800 estudantes de teologia tendo como formadores os mestres de maior renome (cf. Lessa, 1934: 243-244).¹⁹ Em consequência dessa filosofia, não só em Genebra mas em toda a Europa a Academia ganhou prestígio. Para ela vieram estudar muitos alunos de várias nacionalidades (cf. Halsema, 1959: 195).²⁰

Tudo isto num programa de ensino unificado, desde o ensino primário ao universitário. Porém, conforme descreve Halsema, não eram apenas bons alunos: “Eram alunos cristãos, bacharéis da primeira universidade Protestante do mundo.” (Van Halsema, 1959: 195)

Não era uma universidade vulgar. Ensinava a sabedoria e orientava-a à subserviência a Cristo. Os três pilares que sustentavam a va-

¹⁸ Sobre a possibilidade de denunciar Servetos, Calvino afirmou que; “não era sua função combater hereges com a espada, mas refutá-los” (Ferreira, 1985: 117).

¹⁹ O biógrafo Stickelberg afirmou que; “Calvino não se contentava com professores que fossem apenas bons, queria os melhores.” (cf. Ferreira, 1985: 129)

²⁰ Com relevância Ferreira assinala que, quando o reformador morreu “a Academia contava com 1200 alunos no curso superior, além de 300 nos cursos inferiores. Calvino tinha como ideal preparar líderes para a igreja, para a sociedade e para o governo civil.” (Ferreira, 1985: 129)

randa daquele edifício atestam esse princípio mediante as frases gravadas ali em três línguas.

«“O temor do Senhor é o princípio da sabedoria.” Dizia o texto em hebraico, língua do Velho Testamento. “Cristo tornou-se para nós sabedoria de Deus”, dizia o texto em grego, língua do Novo Testamento. E em latim, a língua dos eruditos, o texto era “A sabedoria que vêm do alto é pura, tranquila, e plena de misericórdia.”» (*Ibid.*: 194)

Apesar de uma saúde titubeante, a sua actividade literária durante os últimos anos de vida impressionou aqueles que de perto o acompanhavam. Quando, entre os escritos, o ensino na academia, os sermões e a correspondência frequente, era exortado ao descanso pelos amigos, retorquia: “Querem que o Senhor me encontre ocioso quando ele chegar?”²¹ Nas palavras de Calvino podemos depreender que o reformador não se conformava com a ideia de aposentação antecipada: “Como na presente vida não atingiremos pleno e completo vigor, é mister que façamos até à morte”. (Calvino, *Efésios*, 1998: 130).

Com 55 anos de idade, no dia 27 de Maio de 1564 a cidade de Genebra viu João Calvino partir para sempre. Contra o culto da personalidade antecipou-se às eventuais homenagens póstumas manifestando a desejo da sua sepultura não ser identificada. Em conformidade com a vontade do grande teólogo da Reforma, seu corpo sepultado perpetua a simplicidade com que pautou a vida. Entre as campas mais vulgares da época, o lugar permanece ainda hoje desconhecido.

Conclusão

Os apontamentos biográficos aqui expostos procuraram trazer à memória dos actuais leitores um notável testemunho na história da fé. História da fé de um homem que, além de brilhante aluno, excelente professor e grande teólogo, provavelmente, gostaria de ser lembrado apenas como servo de Deus²².

²¹ Fonte: <http://pt.wikipedia.org/Calvino> Pese embora esta expressão não esteja devidamente referenciada por algum dos seus biógrafos, colocamo-la outras palavras o próprio revela que não se conformava com a ideia de aposentação.

²² Em conformidade com o seu testemunho: “Ninguém possui coisa alguma, em seus próprios recursos, que o faça superior; portanto, quem quer que se ponha num nível mais elevado não passa de imbecil e impertinente. A genuína base da humildade cristã consiste, de um lado, em não se presumido, porque sabemos que nada possuímos de bom em nós mesmos; e, de outro, se Deus implantou algum bem em nós, que o mesmo seja, por esta razão, totalmente debitado à conta da divina Graça”. (Calvino, *1 Coríntios*, 2003: 134-135)

SIMÃO DANIEL CRISTÓVÃO FONSECA – João Calvino (1509-1564): Entre a erudição e o zelo... a Glória de Deus

Se de escola em escola preparou a sua formação académica e preparação intelectual, porém foram os relacionamentos que determinaram a sua formação espiritual. Amigos ligados à reforma, com ele compartilharam a verdade das Escrituras, até ao dia em que as mesmas se lhe fizeram luz na sua vida. Uma verdade que o obrigaria a tornar-se um erudito fugitivo, procurando salvar a sua vida da fogueira que lhe estava reservada. Genebra, Strasbourg, Genebra fora o itinerário do seu frutífero ministério. Em ambos os lugares, Calvino não foi apenas um homem influente. Humildemente deixou que, de uma forma ou outra, o carácter e a personalidade daqueles que o rodeavam o pudessem modelar. Nessa «instrumentalidade», destacaram-se Farel e Martin Bucer²³. A ousadia e a impulsividade do primeiro foram equilibradas pela reflexiva moderação do segundo.

O jovem de Noyon converteu-se no homem ávido por transformar, mediante as Escrituras, a mente daqueles que o ouviam. Uma posição que não ocorreu apenas entre amigos e alunos mas que, radicalmente, revelou ser um instrumento de transformação da cidade. Uma influência que não ficou confinada à cidade de Genebra. Posteriormente, a reforma sistematizada por Calvino irradiou por toda a Europa influenciando o pensamento Ocidental desde o século XVI.

Uns apelidam-no de pai da Reforma outros da Fé Reformada. Embora como teólogo lhe devemos uma significativa herança, não podemos também deixar de referir a relevância do *Saltério de Genebra*, publicado em 1562, como símbolo da reforma que operou no campo da

²³ Para uma análise sobre a importância dos amigos na vida de João Calvino ver: *Théodore de Bèze (1519-1605) Actes Du Colloque De Genève (Septembre 2005) publiés par l'institut d'histoire de la Réformation*. Edited by Irena Backus. Vol. 475, Travaux d'Humanisme et Renaissance. Geneva: Droz, 2007. Baschera, Luca. "Predestinazione, libertà e reprobatio in Bernardino Ochino e Pietro Martire Vermigli." *Bollettino della Società di Studi Valdesi* 122, no. 197 (2005); Blair, Hugh J. "Martin Bucer on the Kingdom of Christ." *Reformed Theological Journal* 22 (2006); Burnett, Amy Nelson. *Teaching the Reformation: Ministers and Their Message in Basel, 1529-1629*. Oxford: Oxford University Press, 2006. Cassese, Giacomo. "Beza, Theodore (1519-1605)." In *The Westminster Dictionary of Theologians*, edited by Justo Luis González, Louisville: Westminster John Knox Press, 2006; Coe, John David. "Philipp Melanchthon: Lutheran or Crypto-Calvinist?" M. S. thesis, Texas A&M University-Commerce, 2004; Dufour, Alain, Béatrice Nicollier, and Hervé Genton, eds. *Correspondance de Théodore de Bèze (1587)*. Vol. 28. Geneva: Droz, 2006; Foxgrover, David, ed. *Calvin, Beza and Later Calvinism: Papers Presented at the 15th Colloquium of the Calvin; Studies Society April 7-9, 2006*. Grand Rapids: CRC Product Services for the Calvin Studies Society, 2006; Manetsch, Scott. "Théodore de Bèze (Theodore Beza) (24 June 1519 - 13 October 1605)." In *Dictionary of Literary Biography*, vol. 327, Thomson Gale, 2006; Tangelder, Johan D. "Calvin And... Luther: A Monk and a Minister." *Reformed Perspective* 26, no. 5 (2007); White, Robert. "An Early Doctrinal Handbook: Farel's *Summaire et briefve declaration*." *Westminster Theological Journal* 69, no. 1 (2007);

hinologia e das formas de canto na igreja²⁴. Isto, sem desprezar o seu contributo para a educação, o qual se revelou uma verdadeira revolução à época²⁵.

Contornando a reflexão sobre a sua influência a nível político, jurídico e económico, matéria por si só suficiente para três exposições singulares, resta-nos reconhecer e apontar aqui o seu trabalho como participante do Conselho de Genebra. Como jurista, o reformador não só elaborou um conjunto de leis de punição, como pugnou para que nas mesmas estivesse salvaguardado os direitos do povo²⁶. Por último, o governo de Genebra, além de convidar Calvino a opinar sobre a política económica da cidade, sugeriu que enviasse um ministro para estar presente nas assembleias dos conselhos a fim de iniciá-las com leitura das Escrituras e oração (cf. Van Halsema, 1959: 197).

²⁴ Sobre o trabalho de Calvino e sua influência no campo da música ver: Silva, Jouberto Heringer. A Música na liturgia de Calvino em Genebra, in: *Fides Reformata*, VII 2, 2002; Brown, Frank Burch. "Religious Music and Secular Music: A Calvinist Perspective, Re-Formed." In: *Theology Today* 63, no. 1 (2006); Faber, Riemer A. "The Reformers on Psalms and Hymns in Public Worship- 2." In: *Banner of Truth*, no. 521 (2007); Goudimel, Claude. *The Genevan Psalms in Harmony*. Edited by Theresa E. Janssen. Neerlandia: Inheritance Publications, 2006. McKee, Elsie Ann. "Reformed Worship in the Sixteenth Century." In *Christian Worship in Reformed Churches Past and Present*, edited by Lukas Vischer, 3-31. Grand Rapids: Eerdmans, 2003.

²⁵ Sobre o tema da educação em Calvino ver: Cowan, Margaret P., Roger P. Ebertz, and Mary E. Shields. "The Vocation of Teaching: Themes and Models from the Presbyterian Tradition." *Teaching Theology and Religion* 5, no. 3 (2002); Frijhoff, Willem. "Calvinism, Literacy, and Reading Culture in the Early Modern Northern Netherlands: Towards a Reassessment." *Archiv für Reformationsgeschichte* 95 (2004); Ehrenpreis, Stefan. "Reformed Education in Early Modern Europe: A Survey." In *The Formation of Clerical and Confessional Identities in Early Modern Europe*, edited by Wim Janse and Barbara Pitkin, 39-51. Leiden: Brill, 2006; Maag, Karin. "Higher Education for Melancthon and Calvinism: A Comparative Approach." In *Melancthon und der Calvinismus*, edited by Günter Frank and Herman J. Selderhuis, 61-74. Stuttgart: Frommann-Holzboog, 2005.

²⁶ Sobre a relevância das matérias de direito no pensamento de Calvino, Van Halsema que sublinha o trabalho do reformador influenciou "os conselhos a passarem leis de saúde e de segurança, algumas das primeiras desse tipo. Não jogar lixo ou excrementos nas ruas. Não fazer fogo em quartos sem chaminés. Colocar grades nas sacadas das janelas para as crianças não caírem delas. Enfermeiras não levam para a cama consigo bebés questão sob os seus cuidados. Proprietários não aluguem nenhum quarto sem a permissão policial Sentinelas, atendem as suas rendas nocturnas com fidelidade. Negociantes negociem com honestidade, não cobrando demais pela sua mercadoria. (...) não deixava de pregar um sermão sobre o dever que os cidadãos tinham de eleger homens piedosos, e o dever dos eleitos de governar pela direcção de Deus e para Ele." (Van Halsema, 1959: 91 e 192). Também o biógrafo francês, Bernard Cottret, escreve: "Calvino, o teólogo, é no fim, também, Calvino, o jurista." (Cottret, 2002) Para um aprofundamento da importância das reformas económicas e sociais de Calvino como legislador ver: LYRA, Sérgio Paulo Ribeiro. João Calvino: Sua Influência na Vida Urbana de Genebra disponível online: <http://www.scribd.com/doc/8914502/LYRA-Sergio-Paulo-Ribeiro-Joao-Calvino-Sua-Influencia-na-Vida-Urbana-de-Genebra>

SIMÃO DANIEL CRISTÓVÃO FONSECA – João Calvino (1509-1564): Entre a erudição e o zelo... a Glória de Deus

O «jovem de Noyon» transformou-se no «homem de Genebra» como era conhecido por toda a Europa. Foi um cidadão que viveu comprometido com a Palavra que professava e, nesse compromisso com a Escritura, residiu a força para a mudança individual e social que promoveu e influenciou a sua igreja, a cidade de Genebra e a sociedade do seu tempo.

*A. Breve bibliografia sobre a vida e obra
de João Calvino²⁷*

- Almeida, Joãozinho Thomaz de. *Calvino e sua Herança*. Vitória, 1996.
- Augustijn, Cornelis, et al. "Calvin in the Light of the Early Letters." In: *Calvinus Praeceptor Ecclesiae*, Geneva: Droz, 2004.
- Baird, Charles H. *A Liturgia Reformada. Ensaio Histórico*. Santa Bárbara d'Oeste: Socep, 2001.
- Beza, Theodoro. *A Vida e a Morte de João Calvino*. Campinas: Luz para o Caminho, 2006.
- Biéler, André. *O Humanismo Social de Calvino*. S. Paulo: Caderno de O Estandarte 11. 2a. edição, 2009.
- _____. *O Pensamento Econômico e Social de Calvino*. S. Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1990.
- "Calvin, John (1509-1564)." In *The Oxford Dictionary of the Christian Church*, edited by F. L. Cross and E. A. Livingstone, 268-70. Oxford: Oxford University Press, 2005.
- Calvin, Jean. *Le Catéchisme de Genève*. Paris, Editions "Je Sers", 1943.
- Calvin, John. *Commentary on the Gospel according to John*. A new translation from the original latin by the Rev.. William Pringle. Michigan, Baker Book House, Grand Rapids, 1989.
- Costa, Hermisten. *Pensadores Cristãos: Calvino de A a Z*. S. Paulo: Editora Vida, 2006.
- _____. João Calvino: O humanista Subordinado ao Deus da Palavra, in: *Fides Reformata*, V III n.º 2, São Paulo, Centro Presbiteriano de Pós-Graduação, 1999.
- Cottret, Bernard. *Calvino: la fuerza y la fragilidad*. Madrid, Editorial Complutense, 2002.

²⁷ Além das obras e artigos referenciados ao longo das notas apresentadas neste trabalho, para um aprofundamento destes e outros temas ou informações bibliográficas consultar <http://www.calvin.edu/meeter/bibliography> fonte principal da Bibliografia aqui apresentada.

- Crouzet, Denis. *Jean Calvin: Vies parallèles*. Paris, Fayard, 2000. Traducción: Calvino. Versión de Ignacio Hierro. Barcelona, Ariel, 2001.
- Davis, Thomas J. *John Calvin*. Philadelphia: Chelsea House, 2005.
- Douglas, Jane D. *Mulheres, Liberdade e Calvino. O Ministério Feminino na Perspectiva Calvinista*. Manhumirim: Didaquê. 1995.
- Faria, Eduardo Galasso. *Reformados pela Palavra. Estudos sobre a Fé Reformada*. S. Paulo: Pendão Real, 2002.
- _____. (ed). *João Calvino - Textos Escolhidos*. S.Paulo: Pendão Real, 2008.
- Feenstra, Ronald J. "Calvin, John." In *Biographical Dictionary of Christian Theologians*, edited by Patrick W. Carey and Joseph T. Lienhard, 109-13. Westport: Greenwood, 2000.
- Ferreira, Edijéce M. *A Ética de Calvino*. Recife: 1988.
- Ferreira, Wilson Castro. *Calvino: Vida, Influência e Teologia*. São Paulo, Luz para o caminho 1985.
- Gamble, Richard. *Suíça: Triunfo e Declínio em Calvino e a sua influência no mundo ocidental*, São Paulo, Casa Editora Presbiteriana, 1990.
- Ganoczy, Alexandre. "Calvin's Life and Context." In *The Cambridge Companion to John Calvin*, edited by Donald K. McKim, 3-24. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- Gomis, Joan. *Calvino: Una vida por la Reforma*. Memoria De La Historia, 73. Barcelona, España: Planeta, 1993.
- González, Justo L. "Calvin, John (1509-1564)." In *The Westminster Dictionary of Theologians*, edited by Justo Luis González, 73-76. Louisville: Westminster John Knox Press, 2006.
- _____, Justo L. *Uma História do Pensamento Cristão. Da Reforma Protestante ao Século XX*. Vol. 3. S. Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004.
- _____. *A Era dos Reformadores*. São Paulo: Vida Nova, 1983
- Gritters, Barrett. "Life of John Calvin, 'Pastor and Teacher.'" *Standard Bearer* 80, no. 2 (2003)
- Guthrie, Shirley C. *Sempre se Reformando – A Fé Reformada em um Mundo Pluralista*. Publicações João Calvino, S. Paulo: Pendão Real, 2000.
- Hall, David W. *A Heart Promptly Offered: The Revolutionary Leadership of John Calvin*. Nashville: Cumberland House, 2006.
- Lawson, Steven J. *A arte expositiva de João Calvino*. S. J. Campos: Fiel, 2008.
- Lessa, Vicente Themudo. *Calvino 1509-1564*. S. Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1ª Edição, 1934.
- Lindberg, Carter. *As Reformas na Europa*. S. Leopoldo: Sinodal, 2001.
- Lyra, Sérgio Paulo Ribeiro. *João Calvino: Sua Influência na Vida Urbana*

SIMÃO DANIEL CRISTÓVÃO FONSECA – João Calvino (1509-1564): Entre a erudição e o zelo... a Glória de Deus

de Genebra. online: <http://www.scribd.com/doc/8914502/LYRA-Sergio-Paulo-Ribeiro-Joao-Calvino-Sua-Influencia-na-Vida-Urbana-de-Genebra>

Lutero, Martinho e CALVINO, Jean. *Sobre a Autoridade Secular; Sobre o Governo Civil*. S. Paulo: Martins Fontes, 1995

Lopes, Augustus Nicodemus. *Calvino, o Teólogo do Espírito Santo*. S. Paulo: PES, 1996.

Irwin, Clarke Huston. *Juan Calvino su vida y su obra*. Terrassa (Barcelona): Editorial CLIE, 1991.

John Calvin: Father of the Reformed Faith, In *One Hundred Thirty-one Christians Everyone Should Know*, edited by Mark Galli and Ted Olsen, 37-40. Nashville: Holman Reference, 2000.

Kingdon, Robert M. "Calvin's Last Years." In *Calvinus Praeceptor Ecclesiae*, edited by Herman J. Selderhuis, Geneva: Droz, 2004.

Kuyper, Abraham. *Calvinismo*, S. Paulo: Cultura Cristã, 2002

McEnhill, Peter and George Newlands. "Calvin, Jean (1509-64)." In *Fifty Key Christian Thinkers*, London: Routledge, 2004Saari,

McGrath, Alister. *A Vida de João Calvino*. S. Paulo: Cultura Cristã, 2004.

Park, Gon-taik. "A Short Study on Calvin's Biographies." In: *Presbyterian Theological Quarterly* 71, no. 3 (2004)

Peggy and Aaron Saari. "John Calvin." In *Renaissance & Reformation Biographies*, vol. 1, 36-42. Detroit: Thomson Gale, 2002.

Reid, W. Stanford (ed). *Calvino e sua Influência no Mundo Ocidental*. S. Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1990.

Reymond, Robert L. *John Calvin: His Life and Influence*. Great Britain : Christian Focus, 2004.

Silvestre, Armando A. *Calvino e a Resistência ao Estado*. S. Paulo: Mackenzie, 2003.

Van Halsema, Thea. *João Calvino Era Assim*. São Paulo Editora Vida Evangélica. 1959

Vischer, Lukas. *Santa Conspiração. Calvino e a Unidade da Igreja de Cristo*. S. Paulo: Cadernos de O Estandarte, 2004.

Wallace, Ronald S. *Calvino, Genebra e a Reforma. Um Estudo sobre Calvino como um Reformador Social, Clérigo, Pastor e Teólogo*. S. Paulo: Cultura Cristã, 2003.

Weber, Max. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. São Paulo: Pioneira, 1967.

Wellman, Sam. *John Calvin: Father of Reformed Theology*. Uhrichsville: Barbour Books, 2001.

Zweig, Stefan. *Castellio contra Calvino*, ed. El Adelantado, Barcelona, 2002.

*B. Obras de João Calvino
disponíveis em língua portuguesa*

- Calvino, João *A verdadeira vida Cristã*. São Paulo: Novo Século, 2003.
- _____, *As Institutas - ou Tratado da Religião Cristã - Vol. 1*, Casa Presbiteriana. São Paulo, 1985
- _____, *As Institutas ou Tratado da Religião Cristã*. Edição francesa de 1541. 4 volumes. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.
- _____, *As Institutas ou Tratado da Religião Cristã*. Edição latina de 1559. 4 vol, São Paulo: Cultura Cristã, 2006.
- _____, *As Institutas da Religião Cristã: um resumo*, São Paulo: PES, 1984.
- _____, *As Pastorais: 1 Timóteo, 2 Timóteo, Tito e Filemon*, São Paulo: Edições Parakletos, 1998.
- _____, *Beatitudes. Sermões. As Bem-aventuranças*. S. Paulo: Fonte Editorial, 2008
- _____, *Breve Instrução Cristã*, Org., trad. e introdução de Dimas de Almeida, in: *Revista Lusófona de Ciência das Religiões, Série Monográfica*, Vol. III, 2009.
- _____, *Cartas de João Calvino*. S. Paulo: Cultura Cristã, 2009
- _____, *Comentário Sobre Oséias*. São Paulo: Edições Paracletos, 2008.
- _____, *Comentário Sobre Joel*. São Paulo: Edições Paracletos, 2008.
- _____, *1 Coríntios*, São Paulo: Edições Paracletos, 2003.
- _____, *2 Coríntios*. São Paulo: Paracletos/Fiel, 2003.
- _____, *Efésios*. São Paulo: Edições Paracletos,, 1998.
- _____, *Gálatas*. São Paulo: Edições Paracletos, 1998.
- _____, *Instrução na Fé. Princípios para a Vida Cristã*. Goiânia: Logos, 2003.
- _____, *Hebreus*. São Paulo: Edições Parakletos, 1997.
- _____, *O Livro dos Salmos: Salmos 1-30*, Vol. 1. São Paulo: Edições Paracletos, 1999.
- _____, *O Livro dos Salmos: Salmos 31-68*, Vol. 2. São Paulo: Edições Paracletos, 1999.
- _____, *O Livro dos Salmos: Salmos 69-103*, Vol. 3. São Paulo: Edições Paracletos, 1999.
- _____, *O Livro dos Salmos: Salmos 104-150*, Vol. 4. São Paulo/São José dos Campos: Paracletos/Fiel, 1999-2008.
- _____, *O Livro de Ouro da Oração*. S. Paulo: Novo Século, 2003.
- _____, *O Profeta Daniel: Capítulos 1-6*, Vol. 1. São Paulo: Edições Paracletos, 2000.

SIMÃO DANIEL CRISTÓVÃO FONSECA – João Calvino (1509-1564): Entre a erudição e o zelo... a Glória de Deus

_____, *O Profeta Daniel: Capítulos 7-12, Vol. 2.* São Paulo: Edições Paracletos, 2002.

_____, *Romanos, São Paulo: Edições Paracletos, 1997.*

C. Outras obras em castelhano

Calvino, Juan. *Catecismo de Genebra,*

_____, *El Carácter de Job: In: Sermones Sobre Job,* Jenison, Michigan: T.E.L.L., 1988,

_____, *Sermones sobre la obra salvadora de Cristo.* Jenison, Michigan: T.E.L.L., 1988,

_____, *Respuesta al Cardeal Sadoletto.* 4.^a ed. Barcelona: Fundación Editorial de Literatura Reformada, 1990.

_____, *Tratados breves I – La Santa Cena – Carta al Cardenal Sadoletto .* Buenos Aires: Editorial La Aurora, 1959.

_____, *Carta a Lutero in: Letters of John Calvin: Select from the Bonnet Edition with an introductory biographical sketch* (Edinburgh, The Banner of Truth Trust, 1980), pp. 71-73.

D. Sites de referência

<http://www.calvin.edu/meeter/bibliography/>

<http://www.ipib.org/calvin09>

<http://www.calvin09.org>

<http://www.pcusa.org/calvinjubilee>

<http://jcalvino-jubileo-2009.blogspot.com>

<http://calvino-jubileo-2009.blogspot.com/>

<http://www.teologiacalvinista.com>

<http://www.monergismo.com>